



ABSTRACT

ANALISE DOCUMENTAL DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Documentary Analysis Of The Production Of Nursing Knowledge Of A University Of The South Of Santa Catarina

Dyuliandri Simão dos Santos
 Jacks Soratto
 Maria Tereza Soratto
 Cristiane Damiani Tomasi
 Mauricio Lopes Da Silva
 Gabriela Mengue Barros

RESUMO

O presente estudo é parte de uma pesquisa sobre, trabalhos de conclusão de curso, vinculada a graduação em Enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Objetiva analisar a produção de conhecimento de enfermagem por meio dos trabalhos de conclusão de curso de uma Universidade do Sul do Estado de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa documental do tipo descritivo de abordagem quantitativa. Esta, desenvolvida através de análises dos TCCs, num recorte temporal de 2005 a 2017. Este estudo contemplou a leitura de 438 TCCs destes: 87,5% dos autores eram do sexo feminino; 85,6% foram apresentados individualmente; 12,1% das defesas ocorreram no ano de 2007; 31% das orientações ocorreram por 9 docentes; 82,4% das áreas abordadas foram voltadas à Saúde Pública; 23,6% das temáticas foram relacionadas aos Processos de Enfermagem e SAE; 46,8% dos TCCs apresentaram o tipo de estudo descritivo; 69,2% utilizaram abordagem qualitativa; 53,3% das pesquisas foram desenvolvida em ambiente hospitalar e Unidades de Saúde; 46,7% dos participantes dos estudos foram usuários estes: estudantes, usuários do SUS; 22,9% dos TCCs não mencionou o número de participantes das pesquisas; 69,1% do instrumento de coletas de dados se materializou por entrevistas; 30,1% dos TCCs apresentou análise de conteúdo, 60,9% apresentaram o dado e realizaram inferências positivas em suas produções. Decorrente desta análise foram realizadas sugestões de novas áreas e temáticas a serem abordadas, afim de proporcionar um enriquecimento a ciência e nova visão sobre temáticas pouco explanadas.

Palavras Chaves: Enfermagem; Graduação; Educação superior.

The present study is part of a research on the conclusion of a course, linked to undergraduate nursing in the University of Extreme Sul Catarinense. It aims to analyze the production of nursing knowledge through the course completion work of a University of the South of the State of Santa Catarina. It is a documentary research of the descriptive type of quantitative approach. This study, developed through analyzes of the TCCs, in a temporal cut from 2005 to 2017. This study contemplated the reading of 438 TCCs of these: 87.5% of the authors were female; 85.6% were submitted individually; 12.1% of defenses occurred in 2007; 31% of the orientations occurred by 9 teachers; 82.4% of the areas covered were public health; 23.6% of the themes were related to Nursing Processes and SAE; 46.8% of CBTs presented the descriptive study type; 69.2% used a qualitative approach; 53.3% of the researches were developed in a hospital environment and Health Units; 46.7% of study participants were users: students, SUS users; 22.9% of CBTs did not mention the number of participants in the surveys; 69.1% of the data collection instrument was materialized by interviews; 30.1% of the TCCs presented content analysis, 60.9% presented the data and made positive inferences in their productions. As a result of this analysis, suggestions were made for new areas and themes to be addressed, in order to provide an enrichment of science and new insight on little explored topics.

Keywords: Nursing; University graduate; College education.



O tema desta pesquisa surgiu do interesse em analisar a produção de conhecimento de Enfermagem, por meio de trabalhos de conclusão de curso, com a finalidade de identificar os interesses, conteúdos explorados, espaços para elaboração, determinar tendências, sintetizar informações e fazer inferências.

Atualmente no mercado de trabalho, para exercer uma determinada função é necessário ter o conhecimento na área desejada, sendo de fundamental importância a graduação na área de atuação.¹

Uma das profissões mais significativas de importância presencial na vida das pessoas é a enfermagem, atualmente a categoria profissional conta com 494.112 enfermeiros.²

As instituições de ensino de enfermagem devem ter como base diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem, que tem por objetivo formar enfermeiros (as), com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.²

A referida diretriz objetiva dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para a exercício das seguintes competências e habilidades específica: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. O profissional deve compreender a natureza

humana e suas dimensões, cuidar como instrumento de interpretação profissional, reconhecer as diferentes estruturas e forma de organização social.²

Neste sentido, consta na referida diretriz a necessidade de construir pesquisas como forma de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional, por meio da construção de um trabalho de conclusão de curso (TCC) sob orientação de um docente, que deve integrar a pesquisa e assistência garantido um ensino crítico reflexivo que leve a construção de um perfil profissional diferenciado.²

O TCC ou monografia é um trabalho científico obrigatório, que consiste na elaboração de uma pesquisa, que sistematize informações, registros e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, produzidos na área do curso, tem por finalidade iniciar a vida científica do acadêmico, além de ser uma forma de compartilhar os resultados obtidos com o trabalho, e estimular o desenvolvimento de novas pesquisas voltados a investigação científica e extensão.²

Diante do exposto, o presente estudo tem como questão de pesquisa: Como se apresenta a produção do conhecimento por meio dos trabalhos de conclusão de curso de uma Universidade do Sul do Estado de Santa Catarina? Neste sentido o objetivo é

identificar similaridades e diferenças dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais dos TCCs; descrever as fragilidades e fortalezas das seções estruturais dos TCCs.

METODO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa do tipo descritiva.

O estudo documental consiste em uma pesquisa em documentos que possuem muito valor em suas informações, nos possibilita a compreensão da questão em estudo, bem como a reconstrução da contextualização histórica e sociocultural de determinado fato ou momento vivido.³

A abordagem teórica adotada neste estudo é quantitativa.

[...] Quantifica opiniões, dados nas normas de coleta de informações. É utilizado no desenvolvimento de pesquisa descritiva, na qual se procura descobrir e classificar a relação entre as variáveis. Também é empregado no desenvolvimento de pesquisa de âmbito social, econômico e de comunicação.⁴

A pesquisa quantitativa originou-se da tradição das ciências naturais, é um método que utiliza diferentes

técnicas estatísticas, para quantificar opiniões, informações, reações, sensações, hábitos e atitudes, de um público alvo. Esta amostra tem como prioridade resultados estatisticamente comprovados, podendo ser representados por dados numéricos, gráficos, índices entre outros.⁵

A presente pesquisa também usara, abordagem tipo de estudo descritivo, que argumenta que o pesquisador não faz interferências, apenas analisa a frequência em que sua estrutura e seus métodos operacionais acontecem. O método descritivo observa, analisa e registra fenômenos ou sistemas técnicos sem interferir. Deste modo visa a identificação e análise dos conteúdos e seus processos. Podendo ser comparado como um estudo de caso, que após a coleta dos dados é realizado a análise subsequente de variáveis e efeitos resultante da pesquisa.⁶

Os documentos do estudo foram os TCCs obtido em formato digital entre os anos de 2005 a 2017 apresentados ao curso de enfermagem da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). O recorte temporal iniciando em 2005 se justifica pelo período inicial de apresentação do TCC na referida Universidade. Os trabalhos TCCs, foram selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão.

Os dados foram coletados a partir da leitura de todos os TCCs conforme

roteiro, constando de 32 informações agrupadas em 8 blocos de investigação, a saber: identificação, elementos pré textuais, áreas e temáticas, introdução, revisão de literatura, método coleta de dados e resultados.

Os dados foram analisados segundo a técnica análise de conteúdo, usada para interpretar conteúdos de documentos e textos.⁷

A organização para análise dos dados foi realizada com auxílio do software Atlas.ti, a saber: os documentos [documents] de arquivos dos TCC que estavam em uma pasta do desktop foram inseridos no programa; depois da inserção foram selecionados os trechos dos documentos [quotation] e criados dos códigos [codes], os códigos semelhantes foram agrupados [code group]. Após essa estruturação oportunizada pelo software Atlas.ti foram feitas operações de quantificação por meio de estatística descritiva [frequências e porcentagem], estas apresentadas em forma de tabelas e gráficos com auxílio do software Microsoft excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo oportunizou uma análise documental de 438 TCCs. O processo analítico gerou 4632 trechos de documentos selecionados, vinculados a 278

códigos, estes agregados em grupos de códigos ou categorias, a saber: Identificação, elementos pré textuais, áreas e temáticas, introdução, revisão de literatura, método coleta de dados e resultados.

IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS

No grupo de códigos identificação fizeram parte as seguintes variáveis: sexo, formato em dupla ou individual e o ano da apresentação. A tabela a seguir representa o quantitativo dos TCCs que compõem o estudo entre 2005 a 2017.

Tabela 1– Perfil de identificação dos autores dos TCCs do curso de Enfermagem da UNESC.

Sexo	n	%
Feminino	392	87,5
Masculino	56	12,5
Total	448	100

Fonte do pesquisador, 2018

Os dados demonstram predomínio do sexo feminino de [87,5%]. Mesmo com uma tendência crescente de homens a enfermagem ainda é uma profissão predominantemente feminina.⁸

O formato predominante foi individual [85,6%], isso justifica-se pois

somente a partir da Resolução nº 19/2012 da Câmara Ensino de Graduação, ficou estabelecido que os TCCs poderiam ser realizados em dupla, pelos acadêmicos, orientados por um docente do curso de enfermagem.⁹

Tabela 2 – Descrição do formato e ano de defesa dos TCCs do curso de Enfermagem
Fonte do pesquisador, 2018

Identificação		n	%
Formato	Dupla	63	14,4
	Individual	375	85,6
Ano	2005	21	4,8
	2006	37	8,4
	2007	53	12,1
	2008	42	9,6
	2009	40	9,1
	2010	30	6,8
	2011	25	5,7
	2012	41	9,4
	2013	20	4,6
	2014	35	8,0
	2015	36	8,2
	2016	32	7,3
	2017	26	5,9
Total		438	100,0

Deste modo considera-se adequado essa diferença uma vez que os TCC em duplas começaram a ser materializados a partir de 2013.

Os TCCs em duplas são uma alternativa para produção do conhecimento, é válida essa proposta, uma vez que os futuros profissionais devem ter a competência de trabalho em equipe, exercitar isso por meio da produção do conhecimento científico é um ensaio importante para atuação assistencial nos cenários de prática.

Em relação ao quantitativo de alunos por ano, observa-se, um certo equilíbrio com maior número de defesas [53] centradas no ano de 2007. Vale destacar também que no ano de 2005 como em outros anos, o número de TCCs não equiparou ao número de formandos, logo pode ter acontecido problemas na entrega ou no arquivamento dos documentos. Por sua vez no ano de 2013 apresentou apenas 20 trabalhos, a dispostos a está análise, todos referentes ao segundo semestre do ano.

Ainda consta neste bloco analítico a descrição do número de orientações por orientadores, conforme detalhado na tabela 3:

Tabela 3 – Relação de orientações por número de docentes do curso de enfermagem.

Número de orientações	n	%
1	3	10,3
2	4	13,8
4 a 9	3	10,3
10 a 13	9	31,0
16 a 20	4	13,8
22 a 27	5	17,2
54	1	3,4
Total	29	100,0

Fonte do pesquisador, 2018

O orientador deve colaborar para introduzir o aluno à pesquisa, por meio do método científico para detectar, conhecer, resolver situações e propor ações que necessitam da intervenção. Nesse processo de orientação há possibilidade também de participar outros professores na qualidade de coorientação, visando maior integração ensino-prática.¹⁰

O estudo contemplou o nome de todos os docentes que orientaram TCC no curso de Enfermagem da respectiva Universidade.

Houve um predomínio de orientações entre 10 a 13 TCCs centrado em nove docentes [31%]. Também se percebe que um único docente orientou 54 TCCs. Essa situação pode ser explicada, pois o referido professor é docente dessa Universidade desde o início de implantação do curso. Durante essa análise ainda observamos que no ano de 2012 o mesmo

orientou 9 estudos o que representou [21,9%] dos 41 TCCs apresentados naquele ano.

ÁREAS TEMÁTICAS DA PESQUISA

Os resultados desse bloco contemplam as áreas temáticas dos estudos.

Tabela 4 – Áreas e temáticas utilizadas para expressar o conhecimento apresentado nos TCCs.

Áreas e temáticas abordadas		N	%	
Áreas	Enfermagem médico-cirúrgica	35	8,0	
	Enfermagem saúde pública	360	82,4	
	Enfermagem obstétrica	26	5,9	
	Enfermagem pediátrica	4	0,9	
	Enfermagem psiquiátrica	4	0,9	
	Enfermagem doenças contagiosas	8	1,8	
	Não menciona área	1	0,2	
	Temáticas	Atendimento hospitalar	74	16,9
		Controle social e participação popular	41	9,4
Ensino, ética bioética e educação em saúde		39	8,9	
Gestão e administração		18	4,1	
Não menciona temática		1	0,2	
Processos de Enfermagem e SAE		103	23,6	

Saúde da criança e do adolescente	45	10,6
Saúde da mulher	62	14,2
Saúde do homem	5	1,1
Saúde do idoso	14	3,2
Saúde do mental	22	5,0
Saúde do trabalhador	16	3,7
Total	438	100,0

Fonte do pesquisador, 2018

As áreas seguiram a definição do CNPq e podem ser contempladas como um conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas.¹¹

Neste sentido a área de maior predomínio foi a de saúde pública [82,4%], isso vai ao encontro do projeto pedagógico do curso de enfermagem que direciona sua formação voltada aos preceitos da saúde pública e saúde coletiva.

No tocante as temáticas foram analisadas do objetivo geral do estudo. Foram definidas, com base na análise da área, ambiente de onde foram extraídos o objetivo da pesquisa vinculada aos resultados encontrados, no decorrer da leitura dos TCCS. A escolha de uma temática, é um fator de importância para o desenvolvimento do estudo. Bons temas podem surgir de leituras, artigos, revistas,

tais, e principalmente de experiências vivenciadas.¹²

Nesta análise das temáticas abordadas nas monografias da Enfermagem, percebeu um predomínio maior de temas centrado nos processos de enfermagem e SAE [23,6%].

Reforçando um pouco mais esta questão, a análise feita, quantificou os temas convergentes, disponibilizando os dados a incentivar os acadêmicos a desenvolverem pesquisas voltadas às temáticas menos abordadas, possibilitando agregar novos conhecimentos e aplicabilidade de novas técnicas na atenção aos diversos campos da saúde.

Em relação a saúde do homem as novas temáticas poderiam abordar patologias específicas ao sexo masculino, como o câncer de próstata; casos de morte do sexo masculino por negligência com saúde; o trabalho da equipe de enfermagem em relação a promoção da saúde voltada ao sexo masculino; entre outras temáticas. Em relação as temáticas relacionadas a saúde da criança e do adolescente, os temas poderiam abordar: aspectos relacionados a imunização; atividades desenvolvidas pelas equipes de enfermagem na promoção da saúde e educação permanente em escolas das comunidades; índice de incidência de casos de violência contra criança e adolescente; entre outros.

As temáticas envolvendo controle social e participação popular, poderiam ter o enfoque nos projetos desenvolvidos pelas equipes multiprofissionais de saúde e residência multiprofissional nas unidades de saúde de Criciúma. A saúde da mulher poderia abordar aspectos relacionados a menopausa precoce e câncer de mama; atendimento prestado pela equipe de enfermagem a mulher vítima de algum tipo de agressão e as notificações. Estas novas temáticas somariam positivamente para base de dados e referenciais científicos.

Dos TCCs analisados, a temática que apresentou menor o quantitativo de estudos [1,1%] deles, foram relacionadas a saúde do homem. Esta não apresentou obstante, porém temáticas que envolvem a participação popular e saúde do trabalhador, apresentam um quantitativo maior da presença do sexo masculino nos depoimentos. Importa ressaltar, que houve TCCs que apresentaram quantitativo de temas semelhantes inseridos nas variáveis patologias por exemplo: diabetes e hipertensão. Ainda predominaram nas variáveis saúde da mulher aspectos relacionados ao puerpério.

O quantitativo apresentado nesta tabela de [0,2%], sob não apresentarem, áreas e temáticas se materializa, por um único arquivo não apresentar nenhuma parte estrutural das

monografias, este em forma de slides sobre insuficiência renal.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta subseção fizeram parte as seguintes variáveis: abordagem metodológica, tipo de estudo, local do estudo, número de participantes e quem foram os participantes da amostra. Em todos os estudos é essencial que deixe claro qual foi o tipo de pesquisa adotada. A definição do delineamento é fundamental para que os leitores consigam pensar qual foi o processo percorrido. A tabela a seguir descreve os tipos de estudo utilizados.

Tabela 5 – Relação do número de TCCs com o tipo de estudo

Tipo de estudo	n	%
Clinico	1	0,2
Descritivo	248	46,8
Documental	24	4,5
Exploratório descritivo	189	35,7
Pesquisa básica	2	0,4
Transversal	33	6,2
Não menciona tipo de estudo	33	6,2
Total	530	100,0

Fonte do pesquisador, 2018.

Existem aspectos que compõem as estruturas das pesquisas entre eles destacamos o tipo de estudo abordado que se efetiva a identificar o objetivo e a finalidade do estudo.¹³

Os resultados apresentam um número de tipos de estudos maior que a quantidade de TCC analisados, uma vez que alguns apresentavam dois tipos de estudo. Ainda os dados destacam um predomínio de estudo exploratório/descritivo e descritivo com [82,5%] dos TCCs analisados.

O estudo exploratório, serve para preparar o campo de análise, sendo mais utilizado quando necessitamos analisar um tema ou problema de pesquisa pouco explorado, onde o foco será fazer novas descobertas, investigar os fenômenos relativamente desconhecidos, afim de obter uma nova percepção do contexto estudado.¹³

O estudo descritivo, além de descreve a forma como o pesquisador analisou os fatos coletados e como se manifesta determinados fenômenos, procura especificar as propriedades que foram submetidas a análise, ainda integra as informações a suas variáveis. Assim os estudos descritivos oferecem a possibilidade de previsões ainda que a pesquisa não esteja toda elaborada.¹³

Tabela 6 – Identificação da abordagem metodológica.

Abordagem	n	%
Quali quantitativa	48	11
Qualitativa	303	69,2
Quantitativa	75	17,1
Não menciona	12	2,7
Total	438	100

Fonte do pesquisador,2018.

Em face aos dados apresentados na tabela, percebemos que a pesquisa qualitativa apresentou um maior percentual de [69,1%], dos trabalhos analisados.

Pesquisa qualitativa segundo Minayo (2009, p.22) “[...] trabalha com motivos, crenças valores e atitudes, o que corresponde ao espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis”.

Ainda, na pesquisa qualitativa “tenta-se compreender um problema da perspectiva dos sujeitos que o vivenciam, ou seja, parte de sua vida diária, sua satisfação, desapontamentos, surpresas e outras emoções, sentimentos e desejos, assim como na perspectiva do próprio pesquisador”.¹⁴

Quanto ao local do estudo, verificou uma preponderância pelo local de elaboração das pesquisas, em ambiente hospitalar e unidades de saúde.

As ESF/UBS quanto o ambiente hospital são os dois principais locais de trabalho da enfermagem, uma vez que existem mais de 45 mil ESF, a tabela a seguir demonstra os locais de realização do estudo.¹⁵

Tabela 7 – Identificação do local do estudo.

Local	n	%
ESF/UBS	123	28,1
Espaços públicos	5	1,1
Hospital	124	28,3
Instituições sociais	80	18,3
Laboratório de pesquisa	2	0,5
Secretaria municipal de saúde	3	0,7
Serviços de referência	79	18,0
Escolas	10	2,3
Não exige local de estudos	3	0,7
Não menciona local de estudo	9	2,1
Total	438	100,0

Fonte do pesquisador,2018

Espaços públicos se caracterizam por: clubes de mães, centros comunitários, pracinhas, academia publica entre outros espaços.

Ainda destacamos as variáveis, que descrevem quem e quantos foram os participantes das pesquisas:

Tabela 8 – Descrição dos participantes da pesquisa.

Participantes da pesquisa	n	%
Animais	2	0,5
Detentos	2	0,5
Documentos	24	5,4
Familiares	28	6,3
Professores	5	1,1
Profissionais	169	38,1
Usuários	207	46,7
Não menciona	6	1,4
Total	443	100,0

Fonte do pesquisador,2018

Através desta variável, ressaltamos que os participantes do estudo que obtiveram maior destaque foram os usuários do SUS com [46,7%].

A análise também destaca que animais e detentos obtiveram o menor percentual de pesquisas com apenas [1,0%] dos estudos. A pesquisa com animais não representa o foco da atuação em enfermagem, todavia é um campo de atuação importante para enfermagem que

queira seguir uma atuação voltada a pesquisa. Por conseguinte, há necessidade também de ser focado com mais ímpeto pesquisas que insiram com participantes detentos, tendo em vista a própria política nacional de saúde integral as pessoas privadas de liberdade.

COLETA DE DADOS

Neste bloco analítico, as variáveis mencionam os instrumentos utilizados na coleta de dados e tipos de análise utilizada para descrever os resultados. A tabela a seguir demonstra os resultados desta análise:

Tabela 9 – Descrição do instrumento utilizados para coletar os dados

Coleta de dados		n	%
Instrumento utilizado	Entrevista	303	69,1
	Formulário	10	2,3
	Observação	23	5,3
	Questionário	93	21,3
	Não menciona	29	6,6
Total		438	100

Fonte do pesquisador, 2018

A partir da noção precisa dos sujeitos que participarão do estudo, o próximo passo será determinar o instrumento extrairá as informações de que precisa para resolver o problema pesquisa. Este instrumento a ser utilizado poderá ser tanto entrevistas, questionários, inventários entre outros.¹²

O instrumento mais utilizado foram as entrevistas com 69,1% dos estudos, porém cabe destacar que muitos instrumentos foram definidos como entrevista, mas conceitualmente não representam. Pois pesquisadores entregavam o formulário para preenchimento e isso é questionário e não entrevista.

A entrevista é um procedimento de coleta de dados, que envolve duas pessoas, o entrevistador e o entrevistado, está pode ocorrer tanto face a face, quanto a distância.¹²

Ainda existe basicamente três grandes tipos de entrevistas: as entrevistas estruturadas, onde o pesquisado aplica um roteiro previamente estruturado para coletar as informações cogitadas; entrevistas semiestruturadas, onde há um roteiro estabelecido, porém a um espaço, para apuração de novas informações; e por fim as entrevistas não estruturadas que, não há roteiro a ser seguido e o entrevistador tem a liberdade de explorar o tema de forma informal.¹²

No tocante ao processo de análise dos dados, a tabela a seguir ilustra os resultados.

Tabela 10– Descrição da utilizados na análise dos dados.

Análise de dados	n	%
Conteúdo	228	50,1
Descritiva	76	16,5
Discurso	2	0,4
Não menciona instrumento para análise	159	34,7
Total	453	100

Fonte do pesquisador, 2018

O que mais chama atenção dos resultados é que 34,7% dos estudos não mencionaram o tipo de análise utilizada. Dentre os estudos que mencionaram o instrumento de análise dos dados houve um maior percentual [50,1,1%] pela análise de conteúdo.

A análise de conteúdo é uma metodologia de pesquisa usada para interpretar conteúdos de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduz a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados.¹⁶

4.6 RESULTADOS E ASPECTOS CONCLUSIVOS DOS ESTUDOS

Neste grupo de códigos, são contempladas variáveis relacionadas a: redação dos resultados e número de páginas. A tabela a seguir demonstra esse quantitativo:

Tabela 11– Aspectos relacionados aos resultados e discussão dos estudos.

Variáveis		n	%
Redação dos resultados e discussão	Apenas apresenta os dados	4	0,9
	Apresenta o dado e dialoga com a literatura	161	36,8
	Apresenta o dado dialoga com a literatura e faz inferências	267	60,9
	Não apresenta redação	6	1,4

Número de páginas			
até 5	10	2,3	
6 a 10	46	10,5	
11 a 15	100	22,9	
16 a 20	104	23,6	
21 a 25	78	17,8	
26 a 30	36	8,2	
31 a 35	20	4,6	
36 a 40	11	2,5	
41 ou mais páginas	20	4,6	
Total	438	100,0	

Fonte do pesquisador, 2018

A discussão dos dados apresentados pelos pesquisadores em sua grande maioria [60,9%] realiza o processo correto de análise, mesclando o achado com a inferência e o diálogo com a literatura. Porém, muitos estudos 36,8%, apenas apresentam os dados e dialogam com a literatura, não demonstrando capacidade de análise dos pesquisadores. A minoria dos estudos analisados [2,3%], apenas apresentou o dado, e outros não exibiam o conteúdo, estes inclusos nos trabalhos que não estariam completos os elementos essenciais da monografia.

Destaca-se ainda o quantitativo de páginas utilizados nos resultados, com bloco analítico [17,8%] dos

estudos utilizaram de 21 a 25 páginas na expressão dos resultados da pesquisa.

Ainda consta neste bloco as variáveis: presença de referência na conclusão, número de referências do estudo, conforme detalhado na tabela 14:

Tabela 12 – Apresentação de referências e instrumentos utilizados na pesquisa.

Variáveis		n	%
Referência na conclusão	Sim	75	17,2
	Não	353	82,8
Referências utilizadas no estudo	Até 10	1	0,2
	11 a 15	5	1,1
	16 a 20	17	3,9
	21 a 24	20	4,6
	25 a 29	88	19,9
	30 ou mais	301	68,9
Total		438	100

Fonte do pesquisador, 2018

Cerca de 82,8% não apresentaram referências na conclusão detalharam o percentual de dos estudos. Porém, o que merece uma reflexão são os 17,2% do estudo que inseriram referências nas conclusões. Essa parte das pesquisas

não deve ser inserido referências, uma vez que é a parte conclusiva do estudo devesse fazer uma retomada dos objetivos do estudo.

A conclusão consiste na síntese de interpretação do estudo, nela procede a revisão dos principais fatos e hipóteses, elencadas no início da pesquisa a fim de verificar a confirmação ou rejeição como não identificado o obstáculo no final do estudo.¹²

Quanto ao quantitativo de referências bibliográficas, utilizadas na elaboração do estudo, [68,9%], apresentaram quantidade superior a 30 referenciais. Esta identifica as fundamentações utilizadas para a construção e análise dos resultados obtidos no estudo.¹²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu a análise das fortalezas que compõem as estruturas das monografias, seguindo a identificação das produções elaboradas, afim de revermos novos conceitos, fazer sugestões e inferências positivas as próximas pesquisas elaboradas pelos acadêmicos de Enfermagem da respectiva Universidade.

Com a análise, conclui-se que os objetos de investigação, áreas, temáticas abordadas, apresentaram, bastante convergências em alguns aspectos

estruturais. O que não agrega na ampliação das lacunas do conhecimento, todavia na base de dados da Universidade.

Ainda a um grande predomínio pela realização das pesquisas acontecerem em áreas da saúde pública, bem como os usuários serem os principais participantes dos estudos, uma vez que estes ambientes onde se promove o cuidado seja a principal área de atuação das equipes de enfermagem. E os usuários principal fonte de extração de dados.

O estudo contribuiu para promover a discussão sobre as construções de Enfermagem já realizadas, afim de provocar esta reflexão sobre o processo analítico, conteúdos já explorados, bem como a estrutura das monografias.

Decorrente desta análise, sugere-se a abordagem de novos conceitos, áreas e temáticas. Contudo é de grande importância o arquivamento dos materiais estes TCCs ocorrerem de forma correta, sugere-se ao respectivo curso um olhar mais profundo para entrega e arquivamentos das monografias apresentadas, afim de manter intacto todo conteúdo materializado e facilitar as próximas análises sobre a produção do conhecimento em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Uff. *Projeto de ensino, pesquisa e extensão*, 2016. Disponível em: <<http://www.uff.br/?q=br/projetos-de-ensino-pesquisa-e-extensao-0>>. Acesso em: 05 jun. 2018.
2. Brasil, *Resolução, nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*, Diário Oficial da União, Brasília 2001.
3. Teodisio, Sheila Saint-Clair da Silva et al. A história oral e pesquisa documental como itinerário de pesquisa na enfermagem: um estudo bibliométrico (2000-2014), *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v.20, n.4, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452016000400205&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 27 maio 2018.
4. Gonçalves, José Aparecido; de Oliveira, Maria Vany; de fátima abreu, Maria. *Metodologia para a organização social dos catadores*. Editora Fundação Peirópolis, 2002.
5. Manzato Antônio José; Santos Adriana Barbosa, *A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa*, Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP 1-17, 2012. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso: 05 jun 2018.
6. Perovano, d.g. *Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social*. Curitiba: Juruá, 2014; Disponível em: <<https://www.juruia.com.br/bv/conteudo.asp?id=23582&pag=1>> Acesso em: 31 maio 2018.
7. Minayo, Maria Cecilia de Souza, *O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010. 407p.
8. Pires, Denise, et.al. **Série Cadernos Enfermagem. Consolidação da Legislação e Ética Profissional. v.1. Florianópolis**: Editora Quorum Comunicação, Florianópolis, 2013. 136 p.
9. UNESC, Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, *Unidade academia de ciências da saúde*, 2014. Disponível em: <http://www.unesc.net/portal/resources/official_documents/11038.pdf?1422893167> Acesso em: 14 nov 2018.

10. Palmeira, Iací Proença; Rodríguez, Mirta Betancourt. A investigação científica no curso de enfermagem: uma análise crítica. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 12, n. 1, p. 68-75, 2008.

11. Oliveira, Denize Cristina De et al. Classificação das áreas de conhecimento do CNPq e o campo da Enfermagem: possibilidades e limites. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. spe, p. 60-65, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/7949/S0034-71672013000700008.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 20 nov 2018.

12. Andrade, Maria Margarida de, *Introdução á metodologia do trabalho científico: elaboração e trabalhos na graduação*. -10.ed. –São Paulo : Atlas, 2010.

13. Vieira, Sonia, 1942- *Metodologia científica para área da saúde*, 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015

14. Thofehrn, Maira Buss; Leopard, Maria Tereza. Teorias de enfermagem, trabalho e conhecimento contemporâneo. *Texto & contexto enferm*, v. 11, n. 1, p. 86-104, 2002.

15. Brasil, Ministério da Saúde, **Departamento de Atenção Básica**, 2018 Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/historico_cobertura_sf.php> Acesso em: 18 nov 2018.

16. Severino, Antônio Joaquim, *Metodologia do Trabalho Científico*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2017